

Tempos de crepúsculo

**Quando a coruja de
Minerva finalmente
levanta voo**

3º ciclo de debates
Afinal, para que serve a História?

Museu Municipal de Loures
28 janeiro » 15h00

Pré-história: história
ou antropologia

Oradores

Ana Margarida Vale
João Muralha Cardoso

Coordenação

Vitor Oliveira Jorge

ENTRADA LIVRE



CHL/DALC/2017



Tempos de Crepúsculo. Quando a coruja de Minerva finalmente levanta voo.

O título geral destes ciclos de debates é inspirado na ideia de Hegel de que o conhecimento, nomeadamente o histórico, é sempre retrospectivo, porque depois do acontecido este ganha outros contornos, ou seja, cada presente de facto muda efetivamente o passado, passado esse que é, assumidamente, uma representação.

Mas uma representação que não é arbitrária, e que, respeitando os diferentes pontos de vista, deve pautar-se por um desejo honesto de objetividade e rigor, para não cairmos no erro ético de justificar, ou mesmo negar, o acontecido.

A coruja, símbolo do saber, levanta voo (obtem o Entendimento, ou Razão) ao fim do dia, ao crepúsculo, isto é, quando pode “fazer o balanço do já ocorrido” e “ver de cima”, ver a totalidade, como num mapa que sobrevoe... por muito subjetivo que este seja.

Afinal, para que serve a História

No fundo, agora no terceiro ciclo de 2017, trata-se de pensar a história entre os dois extremos em que ela se move: a vontade de verdade, e de reconstituição do que já se passou (objetividade), e o espaço de liberdade (subjetividade) que cada intérprete desses acontecimentos tem forçosamente de ter, uma vez que cada um que pensa a história pensa-a num determinado momento, a partir de um ponto de vista (consciente ou inconsciente) e com o desejo, assumido ou não, de “provar” uma ideia sobre o presente e o futuro.

A história não é nunca inocente, neutral, descomprometida, apolítica. Mas, ao mesmo tempo, deve permanentemente visar esclarecer-nos a todos, de modo informado e crítico, sobre quais os melhores caminhos que devemos trilhar, na nossa pluralidade irreduzível, ou seja, na nossa condição de cidadãos individuais livres, capazes de pensar, cada um(a) por si, isto é, de emitir uma opinião realmente pertinente. Daí a necessidade do debate: porque este é em si mesmo um valor, e não tanto o chegar a conclusões dogmáticas ou definitivas.

Em 2017, os debates serão realizados nos mesmos moldes gerais dos efetuados em 2014 e 2016 (aos sábados, entre as 15 e as 18 horas, aproximadamente, com curtas intervenções iniciais seguidas de debate, sendo tudo gravado em vídeo, depois disponibilizado a partir do *YouTube*), em ambiente informal e aberto.

Ana Margarida Vale, arqueóloga. Investigadora do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e detentora de uma Honorary Fellowship no Birkbeck Institute, Londres. Bolseira de pós-doutoramento FCT com o projeto intitulado O Detalhe na Arquitetura. Design, habitação e “modos de usar” o espaço. Doutorada em Arqueologia pela FLUP, com a dissertação “Modalidades de produção de espaços no contexto de uma colina monumentalizada: O sítio pré-histórico de Castanheiro do Vento, em Vila Nova de Foz Côa”. Organiza, periodicamente na FLUP, um ciclo de conferências intitulado “Seminários em Pré-história. A Arqueologia, a Arqueologia e a Arte”.

João Muralha Cardoso, arqueólogo. Investigador do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património e professor auxiliar convidado na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Doutorou-se em 2008, com uma tese sobre um recinto monumental da pré-história recente (Castanheiro do Vento). Desde 1992 que faz investigação na área da arqueologia pré-histórica na região do Alto Douro, onde desenvolve trabalhos nas áreas da arqueologia da paisagem, das arquiteturas pré-históricas e na forma como o homem percorre e habita uma paisagem/um território.

Vitor Oliveira Jorge, arqueólogo e professor aposentado, fez quase toda a sua carreira universitária na Universidade do Porto, onde foi professor catedrático da Faculdade de Letras desde 1990 até 2011. Investigador do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e presidente da direção da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Doutorou-se em 1982, com uma tese em arqueologia, área genérica que já tinha sido a sua tese de licenciatura. Tem obra poética e sempre trabalhou em termos interdisciplinares, tendo organizado numerosos encontros, congressos, colóquios, mesas-redondas, etc.



Informações:

DIVISÃO DE CULTURA

dc@cm-loures.pt

telef: 211 151 172

Valências:

Parque automóvel - gratuito

Cafetaria/bar